

Snr. Adriano de Aquino - ABAPP.

Caro Adriano,

Respondo a sua carta de 23.10 e agradeço o convite que me faz em nome do Conselho Diretor dessa entidade, convite esse por demais honroso sendo dirigido à mim.

Já tivemos recentemente oportunidade de conversar, talvez um pouco acaloradamente, sobre a ABAPP. Você conhece o meu pensamento e minhas apreensões a respeito de como a vejo despentar.

Reitero agora, com toda simplicidade, a minha posição, já expressa suscintamente no cabeçalho do catalogo da minha exposição no MAM /1975.

.....

Decorre a mesma, como você poderá supôr, de alguns já bastantes anos de vida ^{e prática prof} profissional aqui e no exterior, e de uma continua reflexão sobre o trabalho de Arte e a condição social do artista.

Considero extremamente útil e positiva o trabalho visando a formação de uma entidade profissional de Artistas absolutamente autônoma e que ^{seus} Guide dos interesses práticos imediatos e vise a defesa incondicional dos seus direitos. Sei também que isso constitui uma árdua e difícil tarefa, pela própria natureza do trabalho autônomo, que supõe opções, capacidade e interesses múltiplos e/ou altamente diversificados. E tudo decorre fatalmente da multiplicidade dos caminhos que se abrem, das escolhas, opções práticas e funções que cada um se atribue e pelas quais deverá lutar durante toda a sua vida profissional. E o preço da liberdade. Porque, felizmente, na prática do nosso campo específico, e apesar das oposições selvagens, das perseguições implacáveis e créis, quando não das gaiatices e dos desafios que foram destinados aos artistas mais creativos (vide os russos depois de Lunacharski e os alemães depois do advento do Nazismo, e por toda a parte, mesmo aqui, na ruptura de 22) NÃO existem mais

os modelos obrigatórios, os cânones divinos ou sociais. As Academias foram mortas e sepultadas, aquelas mesmas que nos tolham o pensamento e a criatividade. E cabe lembrar que foram só os artistas os protagonistas dessa ruptura liberadora, no difícil e árduo desempenho ~~da/sua/~~ dessa luta pelo exercício pleno da sua liberdade criativa. São eles agora os únicos produtores de seus próprios modelos e os únicos donos das suas decisões imediatas que abarcam inclusive a prospecção e a formulação de novas realidades. E o que constitui a dinâmica do seu campo. Pois aí se vê o quanto isso pôde incomodar, na perspectiva passada do quanto já se reprimiu.

Instituto de arte contemporânea